



SAÚDE MENTAL NO MUNDO DIGITAL



Relatório do evento Saúde Mental do Mundo Digital

1. Apresentação
2. Informações Gerais do Evento
3. Metodologia
4. Resumo Executivo
5. Desenvolvimento do Evento
 - 5.1 Abertura Institucional
 - 5.2 Roda de Diálogo I – Riscos, Responsabilidades e Limites
 - 5.3 Roda de Diálogo II – Desinformação em Saúde Mental
 - 5.4 Síntese do Primeiro Dia
6. Segundo Dia de Atividades
 - 6.1 Diálogo Institucional com o Ministro da Saúde
 - 6.2 Saúde Mental na Infância e Adolescência
 - 6.3 Debate sobre Regulação e Ambiente Digital
 - 6.4 Saúde Mental da Mulher
 - 6.5 Pós-pandemia, Desinformação e Sociedade
7. Produtos e Registros do Evento
8. Considerações Finais

1. Apresentação

O Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde e do Departamento de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas (DESMAD/SAES/MS), em parceria com a Fiocruz, a ASCOM e com apoio da SECOM, realizou, nos dias 2 e 3 de fevereiro de 2026, na sede da OPAS, em Brasília, o Encontro “Saúde Mental no Mundo Digital”.

2. Informações Gerais do Evento

Modalidade: Encontro presencial com duração de dois dias, organizado pelo Departamento de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas (DESMAD/SAES/MS).

Nome do evento: “Saúde Mental no Mundo Digital”.

Formato: Presencial.

Data: 02 e 03 de fevereiro de 2026.

Local: OPAS – Brasília.

Número total de participantes: 50 convidados (35 convidados externos).

Público-alvo: cientistas, especialistas em diversas áreas da saúde mental e comunicadores digitais.

3. Metodologia

O evento foi estruturado em mesas temáticas. Em cada mesa, três convidados realizaram falas disparadoras de até 15 minutos, seguidas de debate entre os participantes. O grupo permaneceu em formato de mesa redonda, com falas de até cinco minutos, buscando mimetizar a dinâmica do ambiente digital, com trocas breves, múltiplas e interativas. Para tanto, o encontro estruturou-se a partir de eixos que incluem: o reconhecimento do ambiente digital como território legítimo de intervenção da saúde pública; a análise dos impactos da comunicação digital na construção de identidades, percepções e práticas relacionadas à saúde mental; a necessidade de rigor técnico e responsabilidade ética na tradução do conhecimento científico; a escuta qualificada das dinâmicas de trabalho no ambiente digital; e o enfrentamento da desinformação sem o recurso a abordagens sensacionalistas ou simplificadoras.

Para garantir a viabilidade da metodologia, foram convidados docentes universitários que atuam nos eixos temáticos da programação, bem como profissionais produtores de conteúdo, com o intuito de tensionar as questões motivadoras.

O material foi utilizado como base para a estruturação dos eixos do Guia de Boas Práticas de Comunicação em Saúde Mental, em elaboração conjunta com a equipe da SECOM e da ASCOM.

4. Resumo Executivo

Dados do IBGE (2022) indicam que aproximadamente 88% da população brasileira acessa e utiliza redes sociais, com maior prevalência entre grupos socialmente mais vulneráveis. Nesse contexto, o ambiente digital deixa de ser compreendido exclusivamente como meio de comunicação e passa a constituir um território social complexo, no qual se produzem sentidos, identidades, vínculos e práticas que impactam diretamente comportamentos individuais e coletivos.

Criadores de conteúdo ocupam posição estratégica nesse ecossistema, atuando como mediadores entre informação, experiência social e debate público, influenciando a forma como temas de interesse público, especialmente de saúde mental, são compreendidos, apropriados e incorporados ao cotidiano da população. Tal centralidade impõe ao poder público o desafio de reconhecer a comunicação digital como dimensão constitutiva das políticas públicas de saúde.

Estudos preliminares evidenciam que medidas de boas práticas em saúde mental voltadas a produtores de conteúdo, quando bem aplicadas, têm potencial de melhorar o engajamento em redes e qualificar a compreensão do público.

O ambiente digital configura-se, portanto, como campo legítimo de intervenção em saúde pública, exigindo estratégias comunicacionais capazes de dialogar com sua complexidade sociotécnica. Torna-se necessário desenvolver ações que articulem rigor técnico, responsabilidade ética e compreensão dos

processos sociais mediados pelas plataformas digitais, evitando reducionismos e simplificações de fenômenos complexos relacionados ao sofrimento psíquico.

Entre crianças e adolescentes, o uso de redes sociais ocorre de forma intensa e precoce, sendo frequentemente a principal fonte de informação em saúde. No caso de meninas e mulheres jovens, a exposição recorrente a conteúdos relacionados a padrões corporais idealizados associa-se à piora da percepção da autoimagem e ao aumento do sofrimento psíquico.

Nesse cenário, a aproximação institucional entre o Estado e profissionais de saúde mental que atuam no ambiente digital configura-se como ação estratégica para o fortalecimento das políticas públicas e para o enfrentamento da desinformação.

5. Desenvolvimento do Evento

5.1 Abertura Institucional

Na abertura, foi destacada a importância de escutar trabalhadores, serviços e comunicadores que já lidam com as demandas de saúde mental no ambiente digital. Apontou-se como produto esperado a elaboração de um documento de boas práticas em comunicação em saúde mental, com validação coletiva e posterior consolidação em guia.

Também foi ressaltado o potencial do ambiente digital como espaço de cuidado e de atuação das políticas públicas, bem como a necessidade de orientação ética para a comunicação em saúde mental.

Foram apresentados ainda os esforços institucionais voltados à qualificação da informação, ao combate à desinformação e à construção de estratégias intersetoriais.

Participaram da mesa de Abertura Institucional Alexandre Padilha, Ministro de Estado da Saúde; Mozart Sales, Secretário de Atenção Especializada à Saúde; Ana Estela Haddad, Secretária de Informação e Saúde Digital; Marcelo Kimati, Diretor do Departamento de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas; e Cristian Roberto Morales Fuhrmann, Representante da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) no Brasil.

5.2 Roda de Diálogo I – Riscos, Responsabilidades e Limites

Foram debatidos temas como a diferenciação entre sofrimento e doença, a medicalização excessiva, a influência dos algoritmos e os impactos das redes na construção de identidades. Destacou-se a necessidade de integrar dimensões estruturais, como território, desigualdades sociais e condições de vida, à comunicação em saúde mental.

Também foram abordados o papel dos afetos na disseminação de conteúdos, a circulação de desinformação e a importância de qualificar a comunicação pública.

Na Roda de Diálogo “Riscos e Responsabilidade: Comunicação e Saúde Mental”, participaram Christian Dunker, Professor titular do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP); Daniel Barros, Professor colaborador do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP); e Dra. Jeane Tavares, Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

5.3 Roda de Diálogo II – Desinformação em Saúde Mental

Foram apresentadas iniciativas de enfrentamento à desinformação, com destaque para a produção de conteúdos baseados em evidências, educação midiática e fortalecimento da confiança pública.

Discutiram-se os desafios relacionados à simplificação de conteúdos, à circulação de informações imprecisas e ao papel das plataformas digitais na amplificação desses processos, incluindo os impactos da inteligência artificial.

Na Roda de Diálogo “Como combater a desinformação em saúde mental”, sob moderação de Alana Rizzo, Líder de Políticas Públicas no YouTube e cofundadora da Redes Cordiais, participaram Karen Scavacini, Psicóloga, comunicadora, mestre em Saúde Pública pelo Instituto Karolinska e doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela USP; Jefferson Peixoto, Diretor-executivo da Júpiter Conteúdo em Movimento; e Fábio Ortega, Médico e comunicador, cofundador do canal Doutor Ajuda.

5.4 Síntese do Primeiro Dia

Foram identificados desafios como a ampliação indiscriminada do conceito de saúde mental, a circulação de desinformação e a vulnerabilização de grupos específicos.

Como potencialidades, destacaram-se o reconhecimento do ambiente digital como território de cuidado, a articulação entre diferentes atores e a construção de diretrizes de comunicação baseadas em evidências assim como a possibilidade de investimento em educação midiática. Ou seja, como as pessoas têm acesso à informação é tão importante quanto à informação em si.

6. Segundo Dia de Atividades

6.1 Diálogo Institucional com o Ministro da Saúde

Durante a atividade, foram realizadas perguntas de cada convidado para o Ministro, abordados temas como banalização de diagnósticos, comunicação em saúde mental, financiamento de serviços e práticas baseadas em evidências.

Reforçou-se o compromisso com o fortalecimento das políticas públicas de saúde mental, a ampliação do acesso ao cuidado e a necessidade de respostas institucionais diante dos desafios do ambiente digital. Foi reforçado a importância do SUS no debate da saúde mental digital, principalmente como elo de conexão entre familiares, governo e serviços de saúde.

6.2 Saúde Mental na Infância e Adolescência

Foram discutidos os impactos do ambiente digital no desenvolvimento psíquico, incluindo a exposição a conteúdos inadequados e a influência de dinâmicas sociais mediadas por plataformas digitais.

Destacou-se a necessidade de políticas públicas integradas, articulando saúde, educação, assistência social e direitos humanos, principalmente considerando os dados de aumento de crianças com deficiência intelectual e a vulnerabilidade desse público específico em relação ao campo digital. Nesse momento, foi reiterado a importância do ECA digital para a proteção dessa população.

No Bloco Temático “Saúde Mental da Infância e da Adolescência”, participaram Luiza Voll, Cofundadora e diretora criativa da Contente.vc; e Guilherme Vanoni Polanczyk, Professor associado da disciplina de Psiquiatria da Infância e Adolescência do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP).

6.3 Debate sobre Regulação e Ambiente Digital

Foram abordadas a necessidade de regulação das plataformas digitais, a responsabilização de atores envolvidos na cadeia informacional e o papel do Estado na proteção de populações vulneráveis.

Também foram discutidos os limites da responsabilização individual e a importância de abordagens estruturais em relação aos sistemas informacionais.

6.4 Saúde Mental da Mulher

Foram discutidas as especificidades da saúde mental das mulheres, com destaque para os impactos de padrões estéticos, desigualdades de gênero e dificuldades de acesso ao cuidado.

Enfatizou-se a importância de estratégias comunicacionais sensíveis e contextualizadas.

No bloco “Saúde Mental da Mulher”, participou Renata Azevedo, Professora associada do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Ana Terra, atriz, estudante de psicologia e produtora de conteúdo.

6.5 Pós-pandemia, Desinformação e Sociedade

Foram discutidos os efeitos da desinformação no contexto recente, incluindo o uso de tecnologias como deepfakes, e a necessidade de estratégias comunicacionais mais qualificadas.

Destacou-se a importância da articulação entre conhecimento científico e linguagem acessível e como pensar a comunicação da psiquiatria após a pandemia, em que elementos de saúde mental se tornaram grande motivo de engajamento nas redes sociais

Na Roda de Diálogo “Saúde Mental no Brasil pós-pandemia”, participaram Maria Clara Silvera, Psiquiatra e comunicadora em saúde mental; Atila Iamarino, doutor em biologia, divulgador científico e pesquisador.

7. Produtos e Registros do Evento

Foram produzidos registros fotográficos do evento e do encontro institucional, bem como conteúdos digitais no âmbito do Ministério da Saúde e da SECOM.

8. Considerações Finais

O Encontro “Saúde Mental no Mundo Digital” configurou-se como estratégia de qualificação da atuação institucional diante das transformações contemporâneas associadas ao ambiente digital.

Reafirmou-se a necessidade de articulação entre políticas públicas, comunicação e saúde, bem como a construção de critérios para qualificação da informação e desenvolvimento de linguagem acessível.

Como desdobramentos, destacam-se a elaboração de um guia de comunicação em saúde mental no ambiente digital voltado aos profissionais de saúde mental,

influenciadores e gestões de saúde e a possibilidade de criação de grupos entre os próprios produtores de conteúdo para discussão continuada do tema.